



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SOURE
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

ADRIANE DA SILVA PAMPLONA

**A MÚSICA COMO FERRAMENTA LÚDICA NO ENSINO DE HÁBITOS
DE HIGIENE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

SOURE-PA

2019

ADRIANE DA SILVA PAMPLONA

A MÚSICA COMO FERRAMENTA LÚDICA NO ENSINO DE HÁBITOS
DE HIGIENE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Ciências
Biológicas da Universidade Federal do
Pará, como requisito parcial para à
obtenção do grau de Licenciado em
Ciências Biológicas.

ORIENTADORA: PROF. Dr.^a FERNANDA SIMAS CORRÊA BIANCALANA

SOURE-PA

2019

ADRIANE DA SILVA PAMPLONA

A MÚSICA COMO FERRAMENTA LÚDICA NO ENSINO DE HÁBITOS
DE HIGIENE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Ciências
Biológicas da Universidade Federal do
Pará, como requisito parcial para à
obtenção do grau de Licenciado em
Ciências Biológicas aprovado com o
conceito EXCELENTE.

Soure-PA, 04 de dezembro de 2019.

Comissão Examinadora:



Prof. Dr.ª Fernanda Simas Corrêa Biancalana

Faculdade de Ciências Biológicas, Campus Marajó-Soure, UFPA (Orientadora)



Prof. Dr. Luiz Marcelo de Lima Pinheiro (Titular)

Faculdade de Ciências Biológicas, Campus Marajó-Soure, UFPA (Examinador)

*“Tudo tem seu tempo determinado, e há tempo
para todo propósito debaixo do céu”.*

Eclesiastes 3:1

*Dedico esse trabalho a Deus, que me
capacitou e me fez vencer os momentos
difíceis desta caminhada e, aos meus
familiares que são o alicerce da minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, que me ajudou nos momentos difíceis, me orientou quando nada parecia fazer sentido, que me concedeu sabedoria e me fez vencer cada etapa dessa jornada acadêmica.

À minha família que mesmo distante me deu apoio, em especial, aos meus pais Joel Pamplona e Rosa Pamplona, que muito já fizeram por mim e são os grandes exemplos da minha vida e motivação para os meus esforços. Também sou grata aos meus irmãos Jairo e Joelmir e todos os meus demais familiares.

Ao meu esposo, companheiro e colega de turma Itamar Teles, por me incentivar desde sempre e por acreditar no meu potencial, quanto até mesmo cheguei a duvidar, por todas as vezes que foi chato comigo falando para eu descansar quando tinha slides a fazer, provas para estudar, mas enfim, sei que tudo isso foi pensando em minha saúde e bem-estar.

Agradeço à Noemy pela amizade e companheirismo que iniciou desde o princípio, no primeiro trabalho acadêmico, à Milena que se juntou a nós um pouco depois, mas que se tornou também verdadeira amiga e companheira e, ambas se ombrearam comigo nessa jornada e, juntas conseguimos vencer todas as dificuldades que surgiram em nosso caminho (são amizades que quero para o resto da vida!).

Agradeço a Emilly Laryssa (que hoje já não está mais entre nós), Adriele, Oriane, Walter, Willian, e a todos os demais colegas que não mencionei os nomes, mas que também fizeram parte de forma especial dessa trajetória.

Sou grata também a minha orientadora Prof. Dr.^a Fernanda Corrêa Simas Biancalana, pela paciência, pelas palavras de incentivo e por acreditar no meu trabalho. E a todos os professores que contribuíram para minha formação, especialmente, os professores José de Jesus Corrêa Neto, Luiz Marcelo Pinheiro e Valéria Juliete, que sempre se encontraram solícitos e me ajudaram nos momentos que precisei.

Que Deus com sua infinita bondade e misericórdia recompense a todos de uma forma especial!

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	viii
LISTA DE SIGLAS E TABELAS.....	ix
RESUMO.....	x
1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVOS.....	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3. METODOLOGIA.....	14
3.1 PÚBLICO ALVO.....	14
3.2 ETAPAS DA PESQUISA.....	14
3.2.1 Pré-intervenção.....	14
3.2.2 Aplicação da linguagem musical.....	16
3.2.3 Pós-intervenção.....	17
3.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
4.1 ANÁLISE COMPARATIVA DAS ETAPAS PRÉ E PÓS INTERVENÇÃO.....	19
4.1.1 Questão 1.....	19
4.1.2 Questão 2.....	20
4.1.3 Questão 3.....	20
4.1.4 Questão 4.....	21
4.1.5 Questão 5.....	23
4.2 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS TURMAS.....	24
5. CONCLUSÃO.....	27
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Tabela 1. Escolas do município de Soure que foram lócus da presente pesquisa.....	14
Figura 1. A. Abordagem sobre o conceito de higiene.....	15
Figura 1. B. Ilustração das figuras em placas de papelão.....	15
Figura 1. C. Placas com personagens executando hábitos básicos de higiene.....	15
Figura 2. Questionário de avaliação.....	16
Figura 3. Tema do vídeo musical sobre higiene.....	16
Figura 4. Letra da música higiene é atenção.....	17
Tabela 2. Número de alunos participantes da pesquisa por escola.....	19
Figura 5. Respostas dos alunos de todas as escolas referente à questão 1.....	20
Figura 6. Respostas dos alunos de todas as escolas referente à questão 2.....	20
Figura 7. Respostas dos alunos de todas as escolas referente à questão 3.....	21
Figura 8. Respostas dos alunos de todas as escolas referente à questão 4.....	21
Figura 9. Análise geral das perguntas objetivas entre as etapas.....	22
Figura 10. Abordagem sobre a higienização das mãos.....	23
Figura 11. A e B. Alunos aprendendo através da música.....	24
Figura 12. Desempenho das turmas na pré-intervenção.....	25
Figura 13. Desempenho das turmas na pós-intervenção.....	26

LISTA DE SIGLAS

E.M.E.I.F. – Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

PeNSE – Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

RESUMO

As práticas de higiene pessoal têm grande importância para a saúde humana e, o ensino precoce de hábitos de higiene, revela o papel estratégico da escola em proporcionar uma aprendizagem efetiva de promoção e proteção à saúde. E a música por seu caráter lúdico, destaca-se como um importante recurso pedagógico capaz de auxiliar na formação de hábitos, atitudes e comportamentos. Desse modo, a presente pesquisa objetivou verificar a eficiência da música como ferramenta lúdica, na transmissão de conhecimentos sobre as práticas de hábitos de higiene na educação infantil. Em vista disso, foram selecionadas as turmas de 1º e 3º dos anos iniciais do ensino fundamental de quatro escolas da rede pública do município de Soure, nas quais a execução da pesquisa ocorreu a partir de três etapas, denominadas de: pré-intervenção – caracterizada por investigar através de questionários as noções iniciais que as crianças apresentavam em relação aos hábitos de higiene; aplicação da linguagem musical – que abordou as práticas corretas de higienização por meio da música e; pós-intervenção – que consistiu em reaplicar o questionário para avaliar o efeito da música como ferramenta lúdica. Os resultados obtidos demonstraram que 82% dos alunos apresentavam um conhecimento prévio a respeito dos hábitos de higiene, porém 18% dos educandos desconheciam a forma correta ou a regularidade com que algumas atitudes devem ser realizadas. Entretanto, após a utilização da linguagem musical, ocorreram mudanças significativas na percepção e aprendizagem das crianças acerca dos hábitos de higiene, demonstrando, desta forma, que a música é uma ferramenta lúdica eficaz na transmissão de conhecimentos sobre as práticas corretas de higienização na educação infantil.

Palavras-chave: Linguagem musical; Práticas de higienização; Educação infantil.

1. INTRODUÇÃO

Higiene é conhecida como a ciência que tem por função promover a preservação da saúde e a prevenção de doenças (Monlevade & Faria, 2008). De acordo com Silva & Viol (2014), as práticas de higiene pessoal têm grande importância para a saúde humana, pois inúmeras doenças infecciosas e parasitárias podem ser evitadas a partir de medidas básicas de higienização como, por exemplo, a manutenção de hábitos saudáveis de higiene oral que, segundo o PeNSE – Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (IBGE, 2016) é o mais efetivo método de prevenção e controle da cárie dentária e de outras doenças periodontais. Assim como, a lavagem das mãos, que se caracteriza como uma medida preventiva altamente efetiva contra doenças diarreicas, que são uma das principais causas de mortalidade infantil em todo o mundo (IBGE, 2016).

Nessa perspectiva, a educação em higiene e saúde torna-se imprescindível, uma vez que, contribui efetivamente para o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, facilitando a incorporação de práticas que promovam melhorias na qualidade de vida (Goldschmidt *et al.*, 2013; Paes & Paixão, 2016). Assim, é fundamental que esta consciência seja desenvolvida ainda na infância, pois o ensino precoce de hábitos de higiene, revela o papel estratégico da escola em proporcionar uma aprendizagem efetiva de promoção e proteção à saúde (Hansen *et al.*, 2006; IBGE, 2016). E o ambiente escolar, enquanto espaço de desenvolvimento e aprendizagem, tem por função ajudar a capacitar as crianças para uma vida mais saudável (Monlevade & Faria, 2008; Pereira & Carloto, 2016).

Em vista disso, a educação deve ser capaz de promover mudanças nos hábitos e comportamentos dos educandos e, conseqüentemente, não pode se limitar em apenas informar, pois somente se tornará satisfatória quando garantir uma aprendizagem significativa e transformadora de atitudes e hábitos de vida (Monlevade & Faria, 2008; Goldschmidt *et al.*, 2013). No entanto, a verdadeira aprendizagem, de acordo Zimring (2010): “ocorre em grande parte através da ação e é facilitada quando o aluno participa do processo”. Desse modo, o lúdico destaca-se como um importante recurso pedagógico direcionado as áreas de aprendizagem, principalmente na educação infantil, pois através da ludicidade é possível promover aulas dinâmicas, interessantes e motivadoras, que contribuam para que o aluno trabalhe sua imaginação, seu raciocínio e sua interação com o mundo que o cerca por meio de jogos, músicas, brincadeiras e danças (Oliveira & Silva, 2016; Sousa *et al.*, 2019).

A utilização da música como ferramenta lúdica, transforma o ambiente escolar em espaço adequado a aprendizagem, pois é capaz de promover momentos alegres e prazerosos

em sala de aula, tornando o ensino mais atrativo para o educando (Betti *et al.*, 2013). Segundo Barros *et al.* (2013), as músicas e suas letras apresentam-se de forma simples, dinâmica e contextualizada, estabelecendo, portanto, um diálogo entre alunos, professores e o conhecimento científico. Nesse sentido, Freitas & Treviso (2016) ressalta que a música é uma das artes com grande potencial educativo e, também é um recurso de fundamental importância para a formação e o desenvolvimento do indivíduo.

Dessa forma, é essencial que a criança se relacione com a música no ambiente escolar, pois é nessa fase que ela se apropria dos conhecimentos e constrói os saberes que irá utilizar para o resto de sua vida (Faria & Santos, 2017). Além disso, a linguagem musical, possibilita o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima, assim como, contribui para o processo de socialização e, conseqüentemente, para a formação integral da criança. (Brasil, 1998; Faria & Santos, 2017).

De acordo com o RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998), a música pode ser utilizada para atender a diversos objetivos e, na educação infantil, é uma ferramenta capaz de auxiliar na formação de hábitos, atitudes e comportamentos. Nesse contexto, a elaboração desta pesquisa partiu do pressuposto de utilizar a música como ferramenta lúdica para ensinar a prática correta de hábitos de higiene. E deste modo, gerar uma aprendizagem significativa e transformadora que venha contribuir para redução da ocorrência de doenças causadas pela falta de conhecimento ou pela negligência em relação a tais práticas e, assim promover melhorias na qualidade de vida das crianças por meio da conscientização e incentivo de atitudes para uma vida mais saudável.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Verificar a eficiência da música como ferramenta lúdica, na transmissão de conhecimentos sobre as práticas de hábitos de higiene na educação infantil.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Investigar o conhecimento prévio dos alunos acerca das práticas de higiene.
- Analisar o efeito da música sobre o conhecimento e percepção dos alunos a respeito dos hábitos de higienização.

3. METODOLOGIA

3.1 PÚBLICO ALVO

A presente pesquisa foi desenvolvida com alunos das turmas de 1º e 3º dos anos iniciais do ensino fundamental, em escolas da rede pública no município de Soure, que estão representadas na tabela abaixo.

Tabela 1. Escolas municipais de Soure que foram lócus da presente pesquisa.		
ESCOLA	BAIRRO	ANO
E.M.E.I.F. Alacid da Silva Nunes	São Pedro	2019
E.M.E.I.F. Raimundo da Silva Ramos	Matinha	2019
E.M.E.I.F. Raimundo da Silva Ramos	Pedral	2019
E.M.E.I.F. Santana de Tucumanduba	Tucumanduba	2019

3.2 ETAPAS DA PESQUISA

A coleta de dados ocorreu a partir da execução de três etapas, denominadas de: pré-intervenção, aplicação da linguagem musical e pós-intervenção.

3.2.1 Pré-intervenção

Esta etapa teve por objetivo investigar as noções iniciais que as crianças apresentavam em relação as práticas de higienização. Nesse sentido, foi realizado uma abordagem a partir de questionamentos e definições sobre o conceito de higiene e, sequencialmente, para que os alunos estabelecessem uma conexão entre as definições teóricas com as ações de seu cotidiano, foram ilustradas figuras em placas de papelão com personagens executando medidas básicas de higienização (Figura 1), onde as crianças tinham que identificar qual prática de higiene estava sendo realizada.



Figura 1. **A.** Abordagem sobre o conceito de higiene. **B.** Ilustração das figuras em placas de papelão. **C.** Placas com personagens executando hábitos básicos de higiene.

E para cada atitude ilustrada nas figuras, como: escovar os dentes, tomar banho, cortar as unhas, cuidar dos cabelos e lavar as mãos, havia uma pergunta associada que integrava o questionário previamente elaborado, que continha 4 questões objetivas e 1 questão subjetiva (Figura 2). O referido instrumento de avaliação, foi aplicado de forma oral para verificar conhecimento prévio que cada criança possuía com relação aos hábitos de higiene e, após cada pergunta, falou-se sucintamente sobre algumas doenças que podem vir a ser ocasionadas pela ausência de tais práticas.

QUESTIONÁRIO 1
1- Quantas vezes por dia devemos escovar os dentes? a- 1 vez por dia b- 2 vezes por dia c- 3 ou mais vezes por dia
2- Quantas vezes por semana devemos tomar banho? a- 1 vez por semana b- 2 vezes por semana c- Diariamente
3- Qual a melhor maneira de deixar os cabelos limpos? a- Molhando b- Lavando c- Penteando
4- Quantas vezes por semana devemos limpar as unhas? a- 2 vezes por semana b- 3 vezes por semana c- 7 vezes por semana
5- Em quais ocasiões devemos lavar as mãos? R=

Figura 2. Questionário de avaliação.

3.2.2 Aplicação da Linguagem musical

Esta etapa consistiu em abordar as práticas corretas de hábitos de higiene por meio da linguagem musical, que foi apresentada aos alunos de duas maneiras: inicialmente, através de um vídeo musical disponível em: <https://youtu.be/BAjPeUC3mPk>, que tem por título “*Todo mundo levanta a mão*” (Figura 3), que é uma composição de Paulo César Baruk e interpretado por Rebeca Nemer, o qual foi exposto com o auxílio de um projetor.



Figura 3. Tema do vídeo musical sobre higiene.

E em seguida, a abordagem ocorreu através do canto da música que tem por título “*higiene é atenção*” (Figura 4), de modo que, os alunos tinham que realizar o ritmo e as dinâmicas presente na mesma, através de palmas e outros movimentos corporais.

HIGIENE É ATENÇÃO

Composição: Adriane Pamplona

O assunto é muito sério	Corpo limpo debes ter	Atenção! Atenção!
Tá na hora de aprender	Tome o seu banho então,	Antes de comer, lave
Vou falar de higiene	Só quem gosta de sujeira	A sua mão
Pra saúde você ter	É o cascão	Se o banheiro, você usar, Novamente a sua mão
O cuidado com o corpo	Atenção! Atenção!	Você vai lavar
Vai nos dentes começar	Esfregue bem seu corpo	
Use pasta e escova	Com água e sabão,	Higiene é saúde
Pra limpar	Todo dia, é ideal	Higiene é bem-estar
	Pra ficar bem limpo	Bate, bate uma palma
Atenção! Atenção!	E nunca cheirar mal	Se você for praticar
Limpe bem os dentes		
Na escovação,	Quem do corpo tem cuidado	Se saúde queres ter
O da frente e, o de trás	Uma estátua vai virar,	Não esqueça esta lição,
1, 2, 3 vezes	E parado continua	Aquele que aprendeu
Nunca é demais	Quem de banho não gostar	Levanta a mão.
Quem da boca tem cuidado	A mão limpa debes ter	
Pule, pule para frente,	Pra não se contaminar,	
E dê uma rodadinha	Bem debaixo da torneira	
Aquele que, não escova o dente	Vai lavar	

Figura 4. Letra da música higiene é atenção.

3.2.3 Pós-intervenção

Esta etapa consistiu em reaplicar o questionário para avaliar o efeito da música como ferramenta lúdica sobre o conhecimento e percepção das crianças em relação as práticas corretas dos hábitos de higiene.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram tabulados, analisados de forma percentual e representados graficamente por meio do programa Microsoft Excel 2019, de modo que, para a análise

comparativa entre as etapas pré e pós-intervenção, foram utilizados critérios como: o número total de erros e acertos em cada uma das perguntas objetivas e as respostas mais frequentes da pergunta subjetiva. Assim, nas questões 1, 2, e 4 as opções *a* e *b* foram contabilizadas como erros e a opção *c* como acerto e para a questão 3 a opção *b* foi contabilizada como acerto e as opções *a* e *c* como erros, já na questão 5 que tratava-se de uma pergunta subjetiva teve como critério as respostas que mais se repetiram em todas as turmas. No que diz respeito a comparação entre as classes em estudo, os dados foram analisados com base no número total de erros e acertos das turmas de 1º e 3º ano em relação a cada uma das questões objetivas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados, referem-se à avaliação de um total de 126 crianças que participaram desta pesquisa, nas quais estão distribuídas entre as quatro escolas selecionadas. Sendo 30 alunos da escola Alacid Nunes, 29 da escola Raimundo Ramos, 20 da escola Raimundo Ramos – Pedral e 47 alunos da escola Santana de Tucumanduba, conforme mostra a tabela a seguir.

Tabela 2. Número de alunos participantes da pesquisa por escola.	
ESCOLA	Nº DE ALUNOS
E.M.E.I.F. Alacid da Silva Nunes	30
E.M.E.I.F. Raimundo da Silva Ramos	29
E.M.E.I.F. Raimundo da Silva Ramos-Pedral	20
E.M.E.I.F. Santana de Tucumanduba	47
TOTAL	126

4.1 ANÁLISE COMPARATIVA DAS ETAPAS PRÉ E PÓS INTERVENÇÃO

Após a análise das respostas dos alunos em cada uma das questões abordadas, foi obtido as diferenças entre as etapas pré-intervenção e pós-intervenção.

4.1.1 Questão 1

A primeira questão sobre higiene bucal, retratou sobre o quantitativo de vezes que se deve escovar os dentes durante o dia. Na etapa pré-intervenção, 79% dos alunos responderam corretamente e 21% erraram. No entanto, com a abordagem sobre as práticas corretas de higienização através da linguagem musical, o número de acertos passou para 98% e o número de erros teve um decréscimo de 19% (Figura 5).

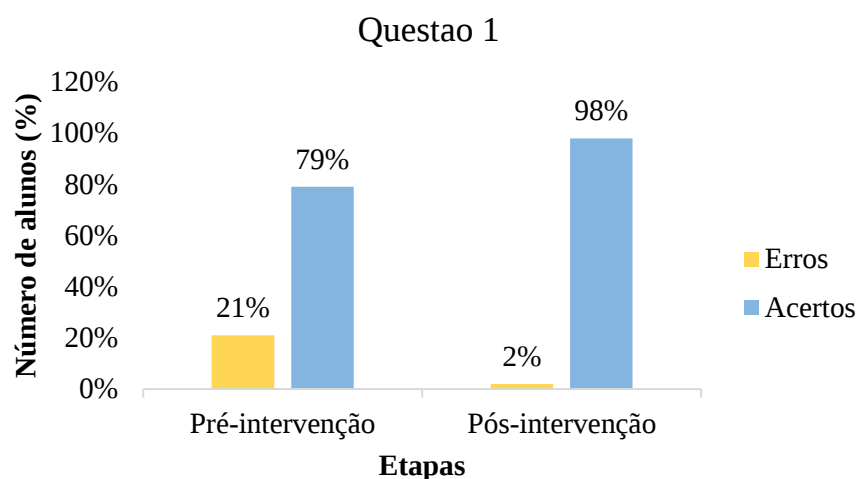


Figura 5. Respostas dos alunos de todas as escolas referente à questão 1.

4.1.2 Questão 2

A segunda questão sobre higiene corporal, investigou o quantitativo de vezes que se deve tomar banho durante a semana. Na primeira abordagem, 94% dos participantes acertaram e 6% responderam de forma incorreta. Porém, na segunda abordagem, o número de acertos passou para 98% e o número de erros foi de apenas 2% (Figura 6).

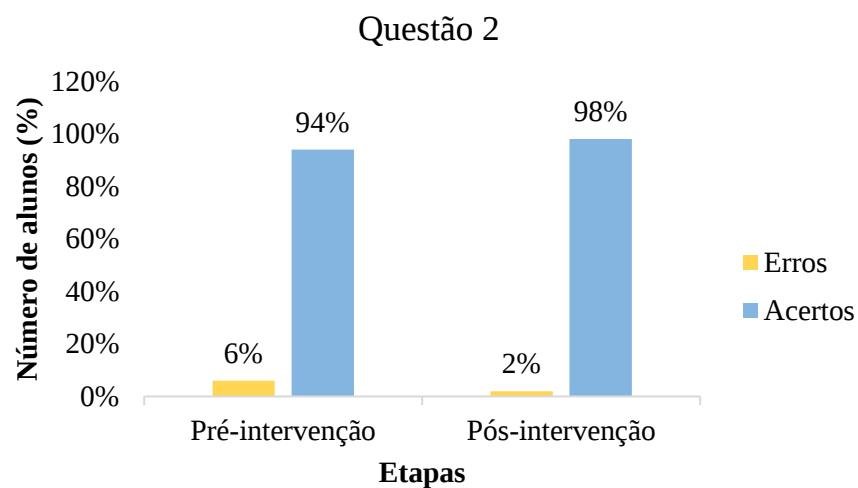


Figura 6. Respostas dos alunos de todas as escolas referente à questão 2.

4.1.3 Questão 3

A terceira questão sobre higiene dos cabelos, buscou investigar a melhor maneira de deixar os cabelos limpos. Na pré-intervenção, o quantitativo de alunos que respondeu de

forma correta foi de 72%, no entanto, 28% deles erraram. Já na etapa pós-intervenção lúdica, o número de acertos registrados foi de 100%, não havendo respostas incorretas (Figura 7).

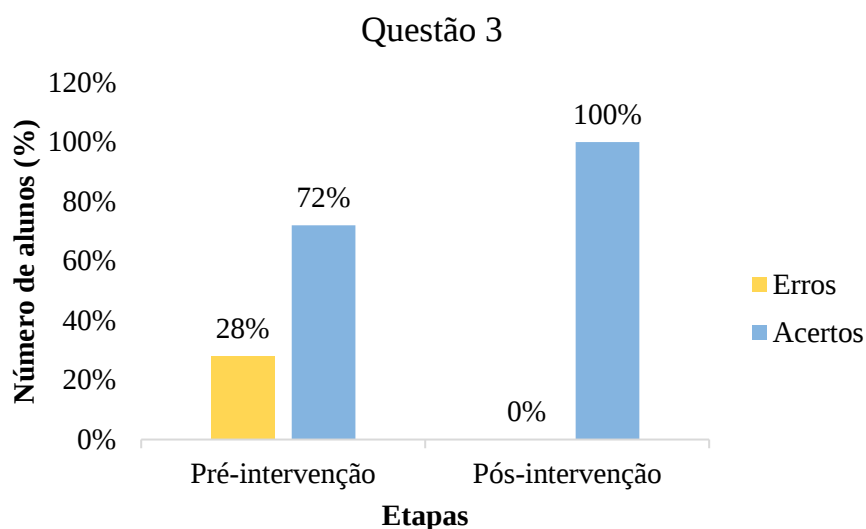


Figura 7. Respostas dos alunos de todas as escolas referente à questão 3.

4.1.4 Questão 4

A quarta questão se referia a higiene das unhas e, procurou averiguar o conhecimento dos alunos sobre quantas vezes por semana deve-se limpá-las. Na abordagem inicial, 87% dos educandos responderam corretamente, porém, 13% erraram. A abordagem final, por sua vez, apresentou diferenças percentuais, com 98% de acertos e 2% de erros (Figura 8).

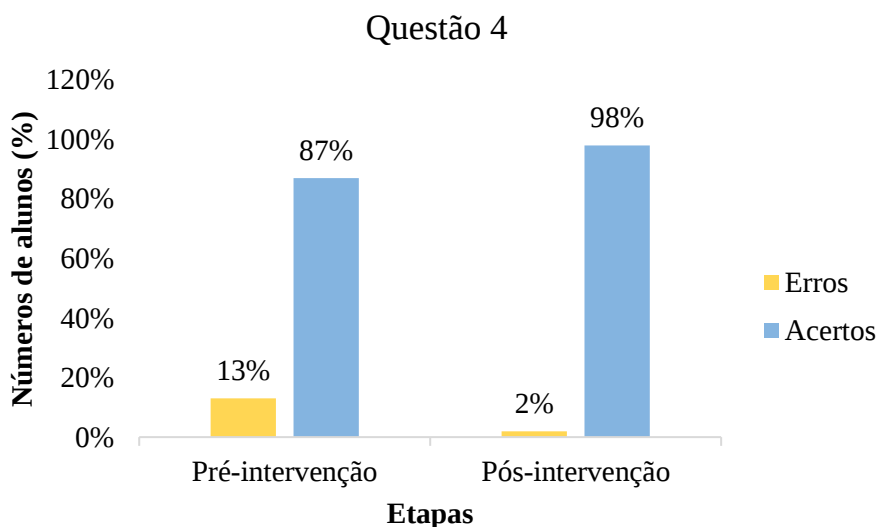


Figura 8. Respostas dos alunos de todas as escolas referente à questão 4.

Nessa perspectiva, a análise geral das perguntas objetivas, revelou através do percentual de acertos obtidos na pré-intervenção, que 82% dos alunos apresentavam um conhecimento prévio a respeito dos hábitos de higiene e, conseqüentemente, o percentual de erros nesta mesma etapa, demonstrou que 18% dos educandos desconheciam a forma correta ou a regularidade com que algumas atitudes devem ser realizadas. Entretanto, após a aplicação da linguagem musical, ocorreram mudanças significativas na percepção e aprendizagem dos mesmos acerca das práticas corretas dos hábitos de higiene, pois houve um aumento para 99% no número de acertos e um decréscimo de 17% no número de erros (Figura 9).

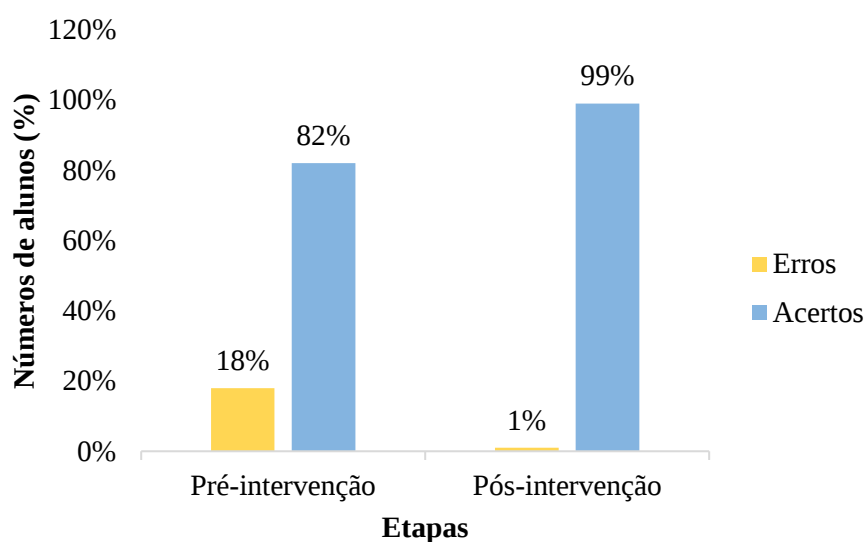


Figura 9. Análise geral das perguntas objetivas entre as etapas.

Resultado semelhante a este foi encontrado por Goldschmidt *et al.* (2013) em sua pesquisa, que foi desenvolvida em uma escola privada no município de Cachoeira do Sul – RS, com crianças do 3º ano do ensino fundamental, o qual objetivou investigar as concepções espontâneas dos alunos sobre higiene e utilizar uma metodologia lúdico experimental, buscando o ensino e a aprendizagem das crianças na área da saúde. Segundo este autor, ficou evidente por meio das investigações, que os hábitos de higiene estão intimamente ligados aos ensinamentos familiares e, portanto, os alunos possuem um conhecimento prévio sobre o assunto, porém nem sempre, com técnicas apropriadas. E a utilização da metodologia lúdica lhe permitiu constatar, que as atividades práticas contribuem para a aprendizagem significativa dos educandos, uma vez que, a construção do conhecimento também pode ser realizada de forma descontraída.

4.1.5 Questão 5

A quinta questão tratava-se de uma pergunta subjetiva e abordou sobre a higiene das mãos, indagando em quais ocasiões é necessário realizar sua higienização (Figura 10). Na etapa pré-intervenção, as respostas mais frequentes entre os alunos foram: “*Na hora do almoço*”; “*Antes e depois das refeições*” e “*Depois de brincar*”.



Figura 10. Abordagem sobre a higienização das mãos.

Porém, após a intervenção lúdica, ocorreram mudanças na percepção das crianças, apesar das respostas dadas por elas terem sido em sua maioria semelhantes às da etapa anterior, no entanto, houve a inclusão de uma que fez toda a diferença, sendo esta: a “*lavagem das mãos antes de sair do banheiro*”. Tais resultados, demonstram que a música ajudou a reforçar os conhecimentos que as crianças já possuíam, além disso, ao abordar em sua letra que é necessário higienizar as mãos após usar o banheiro, sensibilizou as mesmas sobre esta atitude que não havia sido mencionada na etapa inicial.

Para Rogel (2016), trabalhos relacionados a higiene e saúde devem fazer parte das práticas pedagógicas, e sempre que possível precisam ser abordados de forma lúdica, para sensibilizar as crianças a inserir estas atitudes em seu cotidiano. Pois o lúdico, na concepção de Sousa & Santos (2016), viabiliza a construção do conhecimento de forma interessante e prazerosa, garantindo as crianças, a motivação necessária para uma boa aprendizagem.

Nesse contexto, é possível afirmar através da presente pesquisa, que a linguagem musical por seu caráter lúdico promoveu aprendizagens significativas em sala de aula pois, além do conhecimento adquirido pelos alunos, também foi capaz de despertar a alegria, o

interesse e a motivação das crianças em aprender sobre as práticas corretas de higienização (figura 11).



Figura 11. (A e B). Alunos aprendendo através da música.

A mesma percepção teve Araújo *et al.* (2017) no seu estudo, ao afirmar que através da música é possível ensinar de forma mais envolvente e interativa, pois a linguagem musical é considerada um rico instrumento que pode fazer a diferença nas práticas escolares, uma vez que, desperta o indivíduo para um mundo prazeroso e satisfatório que facilita a aprendizagem. De acordo com Fonseca & Leal (2012), a música é uma ferramenta lúdica que estimula o interesse e a participação de todos, contribuindo para o desenvolvimento de aulas dinâmicas que enriquecem o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

4.2 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS TURMAS

A análise dos dados obtidos nas classes em estudo, mostrou que estas apresentaram desempenhos diferentes em relação as questões objetivas abordadas na pré-intervenção, conforme ilustra a figura abaixo.

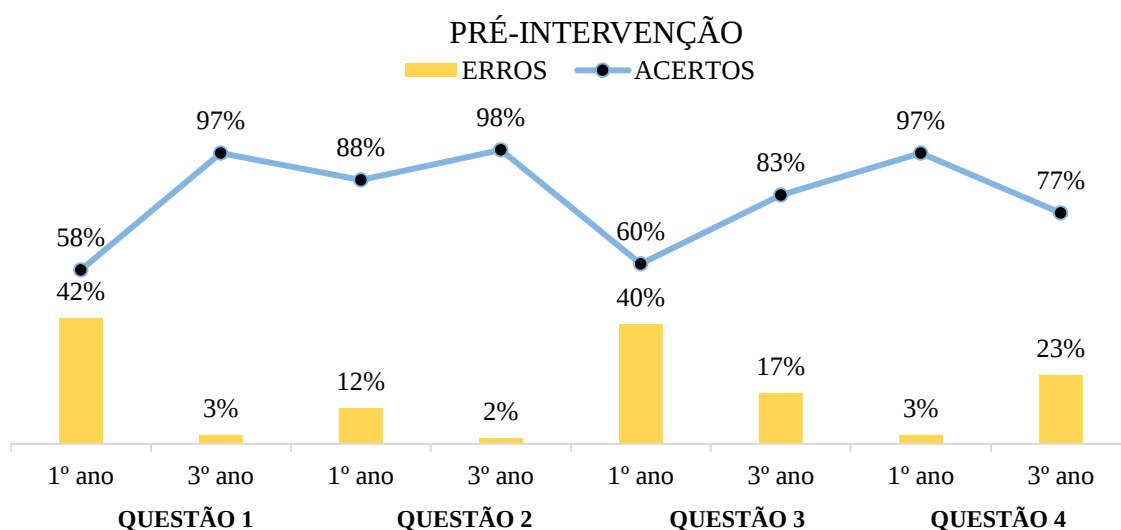


Figura 12. Desempenho das turmas na pré-intervenção.

Na primeira pergunta sobre higiene bucal, as turmas do 1º ano destacaram-se com um total de 42% de erros, sendo este, o maior percentual apresentado dentre as demais questões. Entretanto, para esta mesma questão as turmas do 3º ano tiveram um percentual de 97% de acertos e apenas 3% de erros. No que diz respeito a segunda questão, que retratou sobre a higiene corporal, ambas as classes apresentaram um decréscimo quanto ao número de respostas incorretas se comparada a questão anterior. Assim sendo, as turmas de 1º ano tiveram um total 12% de erros e 88% de acertos e, as de 3º ano alcançaram 98% de acertos e somente 2% de erros.

Na terceira questão sobre higiene dos cabelos, 83% das respostas corretas referem-se as turmas de 3º ano e 60% às de 1º ano. Já a quarta questão, que abordou sobre a higiene das unhas, o maior percentual de erros foi nas turmas de 3º ano com 23%, em contrapartida, as turmas de 1º ano erraram um total de apenas 3%. O padrão encontrado na última questão foi uma exceção, uma vez que, nas questões anteriores o 3º ano apresentou maior desempenho quando comparado ao 1º ano, possivelmente, devido as diferenças de idade entre os alunados destas classes, pois, normalmente, quanto menor a faixa etária, maior é a dependência para a execução das práticas de higiene.

De acordo com, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar, 2019), é durante a infância que a criança deve aprender a cuidar do próprio corpo e, os pais tem a responsabilidade de transmitir esses ensinamentos, assim como, a escola, que também tem a função de apoiar essa fase tão importante de formação dos hábitos saudáveis de higiene pessoal, pois é a partir dos 4 anos de idade que a criança passa a adquirir independência e busca intensamente por novos conhecimentos.

Nesse perspectiva, ficou evidente na presente pesquisa que a utilização da música em sala de aula como estratégia de ensino, foi capaz de transmitir para as crianças os conhecimentos necessários sobre as práticas corretas de higienização, pois de acordo com os dados obtidos na pós-intervenção, as turmas apresentaram desempenhos bastantes similares, visto que, foi alcançado um maior percentual de acertos em cada uma das questões, por ambas as classes (Figura 13).

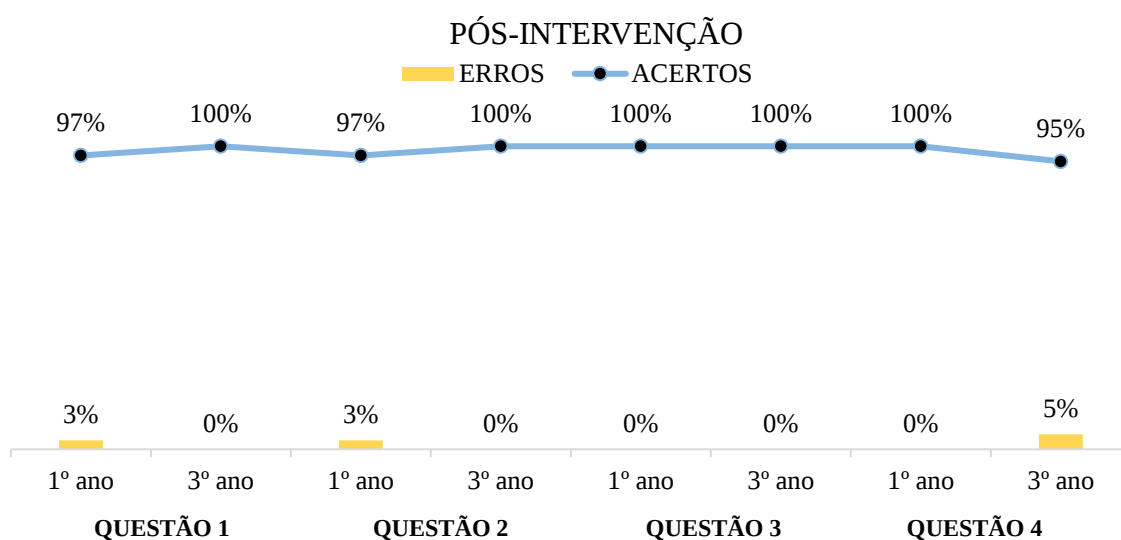


Figura 13. Desempenho das turmas na Pós-intervenção.

Segundo Correia (2010), a linguagem musical apresenta-se como um excelente instrumento didático-pedagógico, uma vez que, pode criar situações positivas para a aprendizagem, pois estimula a memorização, a atenção e o raciocínio e, assim, torna-se capaz de promover grandes avanços no ambiente escolar.

5. CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos na realização do presente estudo, foi possível concluir que a música é uma ferramenta lúdica eficaz na transmissão de conhecimentos sobre as práticas corretas dos hábitos de higiene na educação infantil. Visto que, sua utilização enquanto estratégia lúdica de ensino, promoveu efeitos positivos em sala de aula, pois estimulou a participação ativa e o interesse das crianças, assim como, transmitiu as informações necessárias de forma divertida e prazerosa.

No que se refere as avaliações sobre o conhecimento prévio dos alunos acerca dos hábitos de higiene, constatou-se que algumas crianças demonstraram saber a forma correta ou a regularidade que as práticas básicas de higienização devem ser realizadas, outras já não tinham esse conhecimento. No entanto, passaram a obtê-lo após a utilização da linguagem musical, que foi capaz de mudar a percepção das crianças e promover aprendizagens significativas, essenciais para uma vida mais saudável.

Nesse sentido, propõe-se que os assuntos referentes aos hábitos de higiene sejam uma prática contínua dentro do contexto escolar, pois as crianças necessitam de orientações de como cuidar do próprio corpo, e ferramentas lúdicas como a música devem ser utilizadas em sala de aula para atender a esses objetivos, visto que, a adoção dessas práticas são fundamentais para a prevenção de doenças e, conseqüentemente para uma melhor qualidade de vida.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, D. C. dos S.; MOTTA, A. N.; LIMA, R. A. O uso da música como auxílio no processo de aprendizagem: um recurso pedagógico. **South American Journal of basic Education, Technical and technological**, 1: 263-269, 2017.
- BARROS, M. D. M. de; ZANELLA, P. M & JORGE, T. C. A. A música pode ser uma estratégia para o ensino de ciências naturais? Analisando concepções de professores da educação básica. **Revista Ensaio**, 15: 81-94. 2013.
- BETTI, L. C. N.; SILVA, D. F. & ALMEIDA, F. F. de. A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança. **Revista Interação**, 2: 47-63, 2013.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CORREIA, Marcos Antônio. A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. **Educar em Revista**, 36: 127-145, 2010.
- FARIA, C. A. G. & SANTOS, R dos. A utilização da música como ferramenta pedagógica. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, 8: 2017.
- FONSECA, J. C. & LEAL, G. K. S. As músicas populares infantis: uma proposta lúdica para trabalhar com crianças do 2º período da educação infantil em uma escola no campo localizada no município de Parintins. In: **Simpósio em Educação em Ciências na Amazônia**, 2, 2012, Manaus. Anais do Simpósio em Educação em Ciências na Amazônia. Manaus: UEA/CESP, 2012, p. 1-12.
- FREITAS, A. M. & TREVISO, V. C. A Música na Educação Infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, 3 (1): 268-286. 2016.
- GOLDSCHMIDT, A. I; JUNIOR, J. L. G.; MICHELOTTI, A. SILVA, V. Investigação das concepções sobre higiene e uso de metodologias alternativas. **Revista de Educação em Ciências e Matemática**, 10: 94-105, 2013.
- HANSEN, K. S.; HOFFMANN, M. B.; RODRIGUES, T. L. & FLORES, M. L. T. Hábitos De Higiene: É Cedo Que Se Começa. In: **Fórum Internacional Integrado de Cidadania**. Rio Grande do Sul, 2006.

- IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015. In: IBGE. **Hábitos de higiene pessoal**. Rio de Janeiro, 2016. p. 72-75.
- MONLEVADE, J. A. C. & FARIA, I. D. Higiene: construção histórica do conceito e Higiene e educação. In: MONLEVADE, J. A. C. & FARIA, I. D. **Higiene e segurança nas escolas**. Módulo 12. Brasília: Universidade de Brasília, 2008. Cap. 1-2, p. 14-21
- OLIVEIRA, J. A. & SILVA, M. B. A ludicidade como dispositivo pedagógico: um processo de aprendizagem. **Revista Educação e Sociedade, 6**: 70-89, 2016.
- PAES, C. C. D. C. & PAIXÃO, A. N dos P. A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. **Revista de Educação do Vale do São Francisco – REVASF, 11**: 80-90, 2016.
- PEREIRA, C. M. R. B. & CARLOTO, D. R. Reflexões sobre o papel social da escola. **Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia, 3**: 3-11, 2016.
- ROGEL, E. A. L. **Métodos lúdicos como estratégia para promover a higiene pessoal das crianças do ensino fundamental**. Foz do Iguaçu, Universidade Federal do Paraná, 2016. 28p.
- SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. Saúde: prevenção de doenças, alimentação e higiene pessoal. In: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Conhecer sobre a saúde e a qualidade de vida da criança (de 4 a 10 anos)**. Coleção Senar, 228. Brasília: Senar, 2019. Cap. 2, p. 23-25.
- SILVA, V. M da; VIOL, B. M. Importância do lúdico no ensino de higiene para alunos do ensino fundamental: utilização de jogo da memória. **Revista F@pciência, 10**: .31-39, 2014.
- SOUSA, G. B. & SANTOS, J. O. O lúdico como contribuição para a aprendizagem. **Revista brasileira de educação e saúde, 6**: 34-41, 2016.
- SOUSA, E. A. de; ALMEIDA, I. N. S. de & CARVALHO, V. D. R. O lúdico no processo de aprendizagem infantil. **Revista Multidebates, 3**: 47-66, 2019.
- ZIMRING, Fred. Carl Rogers. In: ZIMRING, Fred. **Os princípios da aprendizagem**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010. p. 20-22.